

## **Aspectos históricos e geoeconômicos da agropecuária e do cooperativismo em Palmas/PR**

*Wilian Padilha<sup>1</sup>*

### **RESUMO**

Nos últimos anos, a agropecuária e as cooperativas rurais manifestaram um expressivo crescimento econômico e territorial. Em Palmas, na mesorregião Centro-Sul do Paraná, esse processo também foi constatado, com a ampliação de cooperativas já presentes e o surgimento de novas instituições, que adentraram no município em busca de ampliar sua produção de grãos. O presente trabalho teve o objetivo de compreender a dinâmica geoeconômica e histórica da agropecuária e do cooperativismo no município de Palmas, a partir dos anos 2000, e torna-se oportuno devido ao rápido e intenso processo de desenvolvimento da produção agrícola e das cooperativas na microrregião. Do ponto de vista metodológico, o texto fundou-se no método exploratório empírico-analítico, com o levantamento e análise bibliográfica e estatística. Por fim, os resultados do trabalho indicaram a relação entre a expansão da agricultura e as cooperativas e o papel das associações no estímulo à lavoura de grãos, notadamente da soja.

**Palavras-chave:** Cooperativas agropecuárias; Palmas/PR; Agricultura.

### **HISTORICAL AND GEOECONOMIC ASPECTS OF AGRICULTURAL AND COOPERATIVE IN PALMAS/PR**

### **ABSTRACT**

In recent years, agricultural and rural cooperatives have demonstrated significant economic and territorial growth. In Palmas, in the Center-South mesoregion of Paraná, this process was also observed, with the expansion of cooperatives already present and the emergence of new institutions, which entered the municipality in search of expanding their grain production. This work aimed to understand the geoeconomic and historical dynamics of agriculture and cooperatives in the municipality of Palmas, starting in the 2000s, and it becomes opportune due to the rapid and intense process of development of agricultural production and cooperatives in the micro-region. From a methodological point of view, the text was based on the empirical-analytical exploratory method, with bibliographical and statistical survey and analysis. Finally, the results of the work indicated the relationship between the expansion of agriculture and cooperatives and the role of associations in encouraging the cultivation of grains, notably soybeans.

**Key-words:** Agricultural cooperatives; Palmas/PR; Agriculture.

---

<sup>1</sup> [wilian\\_padilha@hotmail.com](mailto:wilian_padilha@hotmail.com)

## **Introdução**

Desde o início dos anos 2000, o cooperativismo agropecuário passou por um processo de intenso crescimento, com reestruturação produtiva e comercial, ampliando sua presença no agronegócio brasileiro. A própria agropecuária nacional alargou sua importância econômica, na medida que se consolidou como um importante setor gerador de divisas para o país.

Nesse novo momento do cooperativismo agropecuário brasileiro, as instituições sulistas evidenciaram o melhor comportamento econômico, produtivo e social do setor. Em 2019, apesar do Sul corresponder a apenas 18,8% do número de cooperativas no país, com 231 unidades, a região participou com 57% dos associados – 570 mil sócios – e 78% dos empregados – 162 mil trabalhadores. Nas exportações, dos US\$ 5,3 bilhões vendidos pelo ramo em 2015, 51% foram de cooperativas do Sul e na soma da capacidade de armazenagem das cooperativas brasileiras em 2016, 71% pertenceram às instituições sulistas, com 23,5 milhões de toneladas (MDIC, 2019; CONAB, 2019; OCEPAR, 2021).

No estado do Paraná, local em que o cooperativismo manifesta maior proeminência, o setor foi responsável, em 2020/2021, pela produção de: 70% de soja, 62% de milho, 55% de trigo, 36% da industrialização de leite, 63% do café, 64% da cevada, 44% das aves, 40% de suínos e 25% de peixes. Ao todo, as cooperativas responderam por cerca de 60% PIB Agropecuário paranaense (OCEPAR, 2021).

Diante do exposto, o presente trabalho voltou-se para a compreensão da agropecuária e do cooperativismo agropecuário no município de Palmas, no Paraná. Especificamente, objetivou-se analisar a dinâmica histórica e geoeconômica do cooperativismo e da agropecuária em Palmas, a partir dos anos 2000. Qual o comportamento do cooperativismo e da agricultura local no cenário mais recente? Qual sua importância econômica, produtiva e social? Qual a origem do atual movimento associativista palmense? Essas foram algumas questões que ajudaram na construção do texto.

O presente estudo justifica-se devido ao crescimento recente do setor agropecuário e das cooperativas em Palmas/PR e na sua microrregião e pela limitada produção bibliográfica sobre a temática, o que legitima, ainda mais, a necessidade de uma pesquisa mais aprofundada sobre a evolução do cooperativismo agropecuário palmense e sua importância no desenvolvimento da agropecuária local.

## **Materiais e Métodos**

Do ponto de vista operacional, a pesquisa fundou-se no método exploratório empírico-analítico. A abordagem exploratória adota a busca de mais informações a respeito de certo assunto, envolvendo o levantamento bibliográfico e documental, entrevistas e estudos de caso, e as abordagens empíricas analíticas apresentam em comum a utilização de técnicas de coleta, tratamento e análise de dados marcadamente quantitativa (GIL, 2008). Foram realizadas análises de bibliografias sobre a história e geografia do município de Palmas e sua microrregião e coletados dados estatísticos sobre a economia e agropecuária palmense. A respeito do cooperativismo, além das fontes bibliográficas, consultou-se o site das instituições, seus relatórios anuais e material jornalístico.

Os Resultados e Discussões estão organizados em dois momentos, que abordam, nessa ordem: análise sobre as características econômicas e produtivas da agropecuária local, desde 2000, e os aspectos históricos e geoeconômicos do cooperativismo agropecuário palmense.

## **Evolução recente da agropecuária no município de Palmas**

O processo de formação e ocupação de Palmas e microrregião remonta do século XIX, sendo, portanto, a área de ocupação mais antiga de todo o Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina. Na realidade, a história de Palmas está diretamente relacionada à do Sudoeste do Paraná, uma vez que, todo o território que atualmente compreende a mesorregião, era pertencente ao município de Palmas. O mesmo vale para o Oeste Catarinense, que na época fazia parte do Estado do Paraná. Com isso, pode-se afirmar que foi a partir do município de Palmas que o processo de ocupação do Sudoeste ocorreu (MENDES, 1989).

Outro aspecto importante associado a gênese de Palmas é a relação com a produção pecuária, pois, foi em consequência da expansão da criação de gado e de outros animais que ocorreu o processo de ocupação da região. Como ressalta Leme (2020), a região dos Campos de Palmas era quase que totalmente constituída por pastagens, que, devido a sua qualidade, eram utilizadas para a criação de animais, principalmente, bovinos. Este tipo de criação (extensiva) era explorado em larga escala.

Após mais de um século de existência, a produção do campo palmense permanece influenciada pela economia pastoril e a herança da colonização reflete-se na estrutura da agropecuária atual: dos 138.912 hectares dos estabelecimentos agropecuários de Palmas, em

2017, cerca de 34 mil destinavam-se as lavouras (24,4%), 17 mil para silvicultura (12,2%) e 29 mil para pastagens (20,8%), dos quais, 22 mil hectares corresponderam as pastagens naturais. Assim, a atividade criatória, extensiva e baseada em pastagens naturais, ainda continua caracterizando o meio rural palmense (IBGE, 2021).

Ao dividir a área dos estabelecimentos rurais por cultura isolada, percebe-se que a criação de gado ocupa 45,3 mil hectares, contra 45,7 mil hectares de soja, que é o principal produto em área. Essa comparação é interessante pois, de um lado, constata-se a persistência do tradicional na estrutura produtiva e, de outro, o avanço da recente produção de grãos. Os dois produtos correspondem por 65,6% de toda a área dos estabelecimentos rurais do município (IBGE, 2021).

Os dados do Censo Agropecuário de 2006 (IBGE, 2006) indicavam um predomínio ainda maior da pecuária: enquanto a área de lavouras ocupava 27,5 mil hectares – de um total de 117 mil hectares – equivalendo a 23,5%, as terras com pastagens somavam 33,2 mil hectares (28,3%), das quais, 30 mil com pastagens naturais.

Já em relação ao número de propriedades que desenvolvem pecuária ou agricultura, é nítida o predomínio das pastagens: em 2017, cerca 660 propriedades possuíam algum tipo de pastagem – natural ou artificial – contra 510 com algum tipo de lavoura – temporária ou permanente (IBGE, 2021).

Os dados permitem importantes abstrações: a pecuária, notadamente àquela fundada em pastagens naturais, ainda possui uma importância na estrutura fundiária do município. Contudo, nos últimos anos, observou-se o engrandecimento de outras culturas, especialmente vinculadas a produção de grãos, com destaque para a soja, além da batata e da silvicultura/pinus.

A análise dos valores e da quantidade de produção permitirá melhor entendimento da situação recente da agropecuária palmense. Se na estrutura fundiária a pecuária ainda exerce forte influência na realidade local, no aspecto produtivo-econômico a atividade perdeu importância, tanto pela ascensão das novas culturas, como pelo próprio decréscimo da criação de animais. A **Tabela 01 e 02** expressa os dados da evolução da produção de grãos (soja, milho e trigo), maçã, batata, erva-mate, gado e pinus – em valores e quantidade.

**Tabela 01. Evolução da quantidade da produção agropecuária em Palmas**

|                              | <b>2000</b> | <b>2005</b> | <b>2010</b> | <b>2015</b> | <b>2019</b> | <b>Cresc.<sup>1</sup></b> |
|------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|
| <b>Batata-inglesa (ton.)</b> | 936         | 17.050      | 51.325      | 41.950      | 52.500      | 5.509%                    |
| <b>Erva-mate (ton.)</b>      | 3.300       | 440         | 300         | 600         | 600         | -81,8%                    |
| <b>Maçã (ton.)</b>           | 94.905      | 19.700      | 21.931      | 11.833      | 7.932       | -91,6%                    |
| <b>Milho (ton.)</b>          | 26.800      | 19.144      | 29.750      | 25.000      | 27.500      | 2,6%                      |
| <b>Soja (ton.)</b>           | 15.618      | 25.740      | 56.000      | 99.000      | 113.400     | 626,1%                    |
| <b>Trigo (ton.)</b>          | 590         | 1.980       | 4.896       | 3.000       | 1.650       | 179,7%                    |
| <b>Pinus (m<sup>3</sup>)</b> | -           | -           | -           | 90.000      | 165.000     | 83,3%                     |
| <b>Bovino (cab.)</b>         | 33.000      | 36.420      | 28.000      | 26.682      | 27.312      | -17,2%                    |

<sup>1</sup> Crescimento percentual entre 2000 e 2019.

Fonte: Produção Agrícola Municipal; Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura e Pesquisa da Pecuária Municipal (IBGE, 2021).

Os cultivos que mais cresceram em termos de produção, entre 2000 e 2019, foram, nesta ordem, a batata, soja, trigo e pinus. Por outro lado, as culturas que declinaram no período foram a maçã, erva-mate e bovinos de corte. Destaca-se, nesse sentido, a forte queda na produção de maçã em Palmas, que reduziu de 94,9 mil toneladas em 2000 para apenas 7,9 mil toneladas em 2019, mais de 90% de queda.

Já na criação de bovinos, atividade tradicional da agropecuária local, o número de animais mudou de 33 mil cabeças para 27,3 mil cabeças, redução de 17,2%.

**Tabela 02. Evolução do valor da produção agropecuária em Palmas**

|                       | <b>2000</b> | <b>2005</b> | <b>2010</b> | <b>2015</b> | <b>2019</b> | <b>Cresc.<sup>1</sup></b> |
|-----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|
| <b>Batata-inglesa</b> | 177         | 7.076       | 42.599      | 39.371      | 71.455      | 40.270%                   |
| <b>Erva-mate</b>      | 512         | 73          | 99          | 600         | 588         | 14,8%                     |
| <b>Maçã</b>           | 7.497       | 6.304       | 32.896      | 10.650      | 16.713      | 122,9%                    |
| <b>Milho</b>          | 4.797       | 4.786       | 7.288       | 8.949       | 13.915      | 190,1%                    |
| <b>Soja</b>           | 4.311       | 12.355      | 28.840      | 97.353      | 128.868     | 2.889%                    |
| <b>Trigo</b>          | 124         | 594         | 1.958       | 1.950       | 1.251       | 908,9%                    |
| <b>Pinus</b>          | -           | -           | -           | 8.217       | 18.150      | 120,9%                    |
| <b>Bovino</b>         | -           | -           | 5.096       | 6.942       | 6.781       | 33,1%                     |

<sup>1</sup> Crescimento percentual entre 2000 e 2019. Valores em Mil R\$ Correntes.

Fonte: Produção Agrícola Municipal e Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (IBGE, 2021); Valor Bruto da Produção (SEAB, 2021).

Antes de mais nada, é importante destacar que os produtos agrícolas acima elencados corresponderam a mais de 95% do valor da produção agrícola de Palmas nos anos demonstrados. Tal dado indica a grande concentração da atividade em poucos produtos. Em 2019, a produção de soja representou 54,7% do valor total da agricultura municipal, seguida

pela batata, com 30,3%. Ambos os produtos, em 2000, por exemplo, somavam participação de apenas 20,7%. A maçã, por sua vez, reduziu de 41,2% para 7% no mesmo interim e o milho de 26,4% para 5,9%.

Os maiores responsáveis pela geração de riquezas no campo palmense, em 2019, foram a soja, com R\$ 128,8 milhões, seguida da batata, com R\$ 71,4 milhões, e o pinus e maçã, com R\$ 18 milhões e R\$ 16,7 milhões, respectivamente. Com relação ao crescimento do valor gerado, a batata, com evolução de 40.000%, e a soja, 2.889%, foram as culturas que mais cresceram. Apesar do valor da produção de bovinos ter ampliado no período, seu desempenho foi o menor dentre os produtos selecionados, ficando afrente apenas da erva-mate.

Os dados expostos nas **Tabelas 01 e 02** vão ao encontro das informações anteriormente apresentadas, de redução das áreas destinadas às pastagens e aumento daquelas para a produção de grãos e silvicultura. Porém, pode-se afirmar, com base nos dados, que, a despeito da atividade pecuária bovina permanecer com domínio territorial, a produção e o valor gerado revelam declínio da criação de animais. Ao comparar a área e valor da produção, pode-se identificar que: a soja gerou uma riqueza média de 3.790 reais por hectare; o pinus cerca de 1.077 reais por hectare; e pecuária bovina próximo de 234 reais por hectare<sup>2</sup>. Ou seja, a atividade criatória possui baixa produtividade em relação as demais culturas.

Sobre a estrutura fundiária de Palmas e sua microrregião, vale registrar que é baseada em grandes propriedades, sendo essa, uma das características que a diferencia dos demais municípios do Sudoeste do Paraná, assentados na pequena propriedade familiar. Com base nos dados do Censo Agropecuário, entre 2006 e 2017, é possível constatar, inclusive, que o processo de concentração de terras acentuou no município: em 2006, o número de propriedades abaixo de 50 hectares era de 415, representando 57,4% do total de estabelecimentos no município. Contudo, essas propriedades, no mesmo ano, participavam com apenas 5,5% das terras, algo próximo de 6,5 mil hectares. Em 2017, o grupo de unidades rurais abaixo de 50 hectares reduziu para 405 e sua participação na área foi para 4,7%, mantendo-se com os 6,5 mil hectares.

Já os estabelecimentos considerados como grandes propriedades, acima de 500 hectares, em 2006 totalizam 67 unidades – 9,3% do total de estabelecimentos – com uma área de 67,5 mil hectares – ou seja, 57,8% da área total da agropecuária palmense. Em 2017, o mesmo grupo somou 77 propriedades – 12% do total – e 92,5 mil hectares, 66,6% da área total. É interessante

---

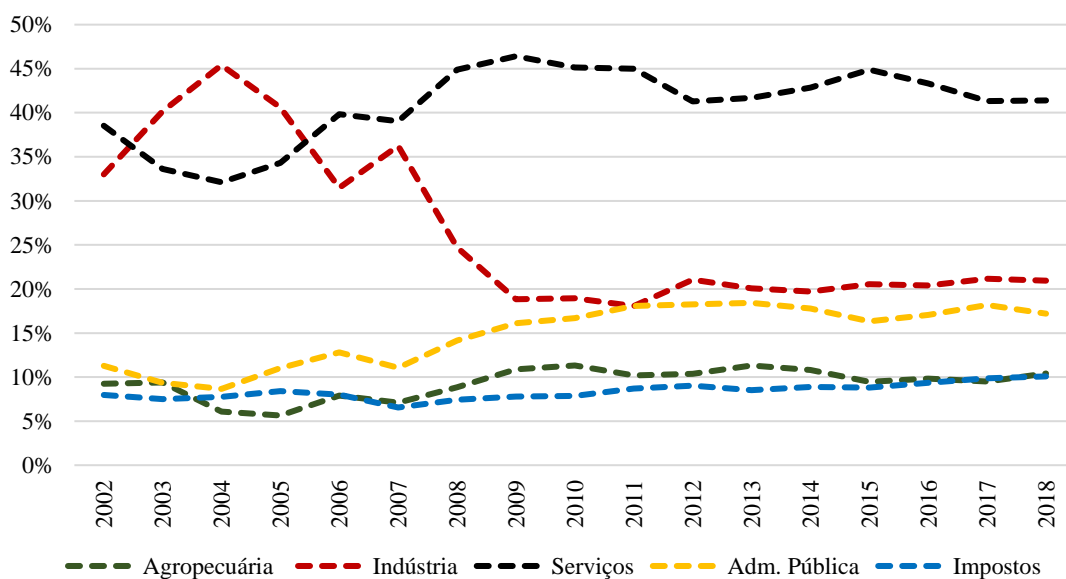
<sup>2</sup> A comparação considerou a área ocupada por lavouras, pastagens e silvicultura, obtidas no Censo Agropecuário de 2017 e o valor gerado pela produção em 2019, oriundos das publicações Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, do IBGE, e o Valor Bruto da Produção, para o caso bovino, publicado pela SEAB. Embora os números são apenas estimativas genéricas, permitem comparações importantes.

mencionar que o grupo acima de 1.000 hectares praticamente dobrou de tamanho em área, de 34,6 mil hectares para 62,5 mil hectares.

Para concluir a parte sobre a caracterização e evolução da agropecuária palmense, apresenta-se a **Figura 01**, que detalha sobre a participação dos segmentos – Agropecuária, Indústria, Serviço, Administração Pública e Impostos – no PIB no município de Palmas, entre 2002 e 2018.

Em termos de valores, entre 2002 e 2018, o PIB palmense avançou de R\$ 276 milhões para R\$ 1,18 bilhão, diferença de 328%, sendo: Comércio de R\$ 106,5 milhões para R\$ 490 milhões; Indústria de R\$ 91,2 milhões para R\$ 247,9 milhões; Administração Pública de R\$ 31,1 milhões para R\$ 203,7 milhões; Agropecuária de R\$ 25,5 milhões para 122,9 milhões; e Impostos de R\$ 22 milhões para R\$ 119,3 milhões – em valores correntes (IBGE, 2021).

**Figura 01. Composição do PIB de Palmas – 2002 a 2018**



Fonte: IBGE, 2021.

Ao longo do período, os três principais geradores de riqueza foram o setor de Serviços e Indústria e a Administração Pública. Na Indústria, constatou-se uma queda significativa na composição do PIB, que saiu de 45% em 2004 para 20% em 2018. Contudo, vale destacar que o setor cresceu em valores gerados, mas, quando comparado com os demais segmentos, teve performance inferior, impactando sobre sua participação no gráfico. Em contrapartida, os Serviços e a Administração Pública ganharam presença no PIB, indo de 38% para 41,4% e 11% à 17%, respectivamente.

Notou-se que a atividade agropecuária, apesar do crescimento dos valores, possuiu uma importância menor na composição do PIB, mantendo-se próximo de 10% na série histórica, muito similar ao desempenho dos valores gerados por Impostos. Os dados indicam que a atividade agropecuária em Palmas tem um grande potencial de expansão na geração de riquezas, sendo isso, um atrativo para a instalação de empresas vinculadas ao agronegócio no município, incluindo as cooperativas agropecuárias.

As especificidades no processo de colonização e ocupação resultaram em estruturas fundiárias, produtivas e comerciais particulares no campo palmense, cuja compreensão é necessária para o entendimento da dinâmica do cooperativismo local. Por isso, antes de partir para a análise do cooperativismo em si, tornou-se necessário um olhar mais aprofundado sobre o movimento recente da agropecuária no município.

### **Aspectos históricos e geoeconômicos do cooperativismo agropecuário em Palmas**

Apesar de predominante na maioria dos municípios do Sul do país, existem lugares que o cooperativismo rural não se faz presente ou plenamente instalado. Há também, locais que somente no âmbito recente as cooperativas manifestaram alguma importância. Esse é o caso no município de Palmas, na mesorregião Centro-Sul do Paraná.

No âmbito microrregional de Palmas, que envolvem os municípios de Palmas, Clevelândia, Coronel Domingos Soares, Honório Serpa e Manguaçu, o cooperativismo agropecuário remonta da segunda metade do século XX, contudo, ganhou expressão econômica somente a partir dos anos 2000.

Atualmente, operam nos municípios da microrregião algumas cooperativas locais, como a Cadepa (Manguaçu) e Cocamp (Palmas) e cooperativas de outras localidades, que adquiriram ou construíram unidades na microrregião, caso da C.Vale, Coamo, Coopertradição, Camisc, Cooperalfa e Copérdia. Em Palmas, especificamente, as cooperativas em atuação são: Coamo, Codepa, Cooperalfa, Coopertradição, Copérdia e Cocamp, sendo essa, a única constituída localmente e que não atua na cadeia produtiva de grãos, dedicando-se a cadeia produtiva da maçã.

Para aprofundar a análise sobre o cooperativismo palmense, segue um breve histórico de cada uma das associações e detalhes a respeito de sua instalação no município.

A Coamo foi criada em 28 de novembro de 1970, por um grupo de produtores rurais de Campo Mourão, centro-oeste do Paraná, com o auxílio do engenheiro agrônomo José Aroldo



Gallassini, então funcionário da empresa de extensão rural do estado (Acarpa, atual Emater). A cooperativa surgiu pela necessidade de obter insumos e comercializar a produção agrícola da localidade, que estava ainda em processo de colonização. No início dos anos setenta, a Coamo expandiu sua capacidade de armazenagem e em 1975 implantou o moinho de trigo. A partir dos anos oitenta, ocorreram vários investimentos em industrialização: fábrica de óleo de soja em 1981 e fiação de algodão em 1985. Em 1989, foi criada a Credicoamo (Cooperativa de Crédito Rural Coamo Ltda.), cooperativa de crédito associada à Coamo, cujo intuito era capitalizar os produtores cooperados. Na década de 1990, a cooperativa passou por um processo de expansão horizontal, com a construção e aquisição de armazéns nas mesorregiões Sul, Centro e Oeste do Paraná (PADILHA, 2019; FARIAS, 2015).

Nos anos 2000, além da expansão geográfica da Coamo pelo Noroeste, Sudoeste, Norte, Centro-Oeste e Centro-Sul paranaense e Mato Grosso do Sul, a cooperativa investiu na indústria de margarinas e hidrogenação de gorduras, óleo e farelo de soja, envase de óleo em pet, torrefação de café, produção de fios de algodão e moinho de trigo (COAMO, 2023).

Desde sua fundação, uma das estratégias de expansão do território de atuação da Coamo foi a aquisição de estruturas de recebimento e armazenagem de cooperativas em dificuldades e, foi assim, que em 22 de agosto de 1978, adquiriu a antiga Copalma – Cooperativa Mixta Agro Pecuária Palmense Ltda. (ou Cooperativa Agropecuária Palmense Ltda.), que dedicava-se a produção pecuária e que havia sido fundada em 1966.

Portanto, a Coamo, das instituições ainda em operação, foi uma das primeiras cooperativas a instalar-se em Palmas. De acordo com notícia, publicada em 2008, pela própria Coamo, a cooperativa foi responsável pelo surgimento da agricultura comercial na região:

O cooperado Nelson Ribas dos Santos, cuja família é pioneira na cidade, viveu o antes e o depois da Coamo em Palmas. Ele conta que os primeiros passos da agricultura na região foram dados a partir do apoio da Coamo. “Antes era só pecuária”, lembra. O pai dele, Protósio dos Santos, foi um dos primeiros a cultivar os campos para a produção agrícola. “Ficamos tão empolgados com a produção agrícola que ajudamos a descarregar os primeiros grãos de soja colhidos na região”, destaca Nelson Santos. Para o produtor, “Palmas foi privilegiada porque buscou a parceria com uma cooperativa forte e com a filosofia de produção de grãos, que era o que nós precisávamos na época”. Ele lembra que a antiga Copalma era mais ligada à produção pecuária. “Para se ter uma ideia, os leilões de gado da região eram realizados em uma grande mangueira que ficava no pátio da cooperativa”, acrescenta (JORNAL COAMO, 2008).

A Cooperalfa teve início em 29 de outubro de 1967, com a fundação da CooperChapecó (Cooperativa Mista Agropastoril de Chapecó Ltda.), em Chapecó, no oeste de Santa Catarina.

Contudo, a razão social Cooperalfa surgiu apenas em 1974, pela união da CooperChapecó e da CooperXaxiense de Xaxim/SC, com a matriz estabelecida em Chapecó. Nos anos seguintes, a cooperativa expandiu sua capacidade de armazenagem e as unidades de atendimento, atuando na coleta da produção de grãos, leite e suínos. Em 1976, iniciou suas atividades com a rede de supermercados e produção de sementes e, em 1979, começou a produção industrial de derivados de milho. Na década de oitenta, com a criação e incorporação de armazéns em vários municípios do oeste catarinense, a cooperativa cresceu horizontalmente. Nesse contexto, houve dilatação das atividades agroindustriais: derivados de soja em 1983, produção de álcool em 1984 e moinho de trigo em 1989. Em 1984, surgiu a Credialfa (Cooperativa de Crédito Rural de Chapecó), com o objetivo de fornecer crédito para custeio e financiamento geral aos sócios da singular agropecuária. Na década de 1990, a Cooperalfa ampliou a coleta e resfriamento de leite (repassados à Aurora) e a fabricação de ração para suínos. Nos anos 2000, a cooperativa aumentou a área de atuação para o noroeste e planalto norte de Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, ampliado também a industrialização de rações, produção de leitões e beneficiamento de sementes (PADILHA, 2019).

Assim como a Coamo, a Cooperalfa, ao longo do seu desenvolvimento, incorporou várias cooperativas agropecuárias menores ou associações que estavam em dificuldade econômica e operacional. Em 2021, a cooperativa instalou-se em Palmas com uma unidade para recebimento de grãos e uma loja agropecuária. Conforme o Jornal RBJ (2022), a entrada da Cooperalfa no município deve-se ao potencial para a expansão da lavoura de grãos, o que tem atraído a atenção de outras associações também. O 1º vice-presidente da Cooperalfa, Cládis Furlanetto, na presente entrevista, relatou: “Nós entendemos que [Palmas e municípios próximos] tenha área, principalmente pecuária, que pode ser transformada em agrícola. As cooperativas estão indo para a região pensando nesse potencial da região”.

A Copérdia, também catarinense, é outra associação presente no município de Palmas. A história da cooperativa remonta da década de 1960, quando, em 5 de setembro de 1967, um grupo de agricultores com dificuldades no fornecimento de insumos e no armazenamento e comercialização dos produtos resolveu fundar a Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia, em Concórdia, Santa Catarina. Nesse primeiro momento, a cooperativa dedicava-se a produção e comércio de grãos. A partir dos anos 1980, ocorreu a diversificação das atividades, com o desenvolvimento das cadeias produtivas de carnes – aves e suínos – e leite, integrando-se a cooperativa Central Aurora, responsável pela industrialização dos novos produtos. Nos anos 2000, a Copérdia expandiu sua área de atuação com a construção e aquisição

de unidades e, em 2016, iniciou as operações em Palmas com a construção de uma unidade para recebimento e armazenagem de grãos e uma estrutura para comercializar insumos.

Em entrevista ao Jornal RBJ (2015), o então gerente de Cereais da Copérdia, Flávio Marcelo Zenaro, explicou que a instalação em Palmas tratou-se de uma “oportunidade de ampliar a área de atuação da cooperativa para uma região em franca expansão na produção de grãos”. Em 2022, devido a necessidade de ampliações para atender a demanda dos associados e clientes de Palmas, Coronel Domingos Soares e municípios circunvizinhos, a Copérdia decidiu ampliar unidade de Palmas, que já operava no limite da capacidade de recebimento de grãos.

Sobre a recente ampliação da cooperativa, o gerente da unidade de Palmas, Marcos Dill, em declaração ao Jornal A Folha (2022), contou que o crescimento da Copérdia em Palmas possibilitou a aquisição de todo o sistema operacional da cooperativa: “nós estamos atuando em Palmas desde 2016 e em função dos negócios e desenvolvimento da cooperativa e aceitação por parte dos associados e clientes, surgiu a oportunidade de aquisição de toda a operação da unidade de Palmas, abrangendo diversos seguimentos que ainda não estavam sendo operacionalizados aqui, incluindo o aumento na capacidade de recebimento de grãos e fomento no setor de suinocultura e leite”.

A Coopertradição – Cooperativa Agropecuária Tradição – foi fundada em 22 de janeiro de 2003, por um grupo de 25 produtores rurais de Pato Branco, município do Sudoeste do Paraná, sendo, portanto, uma das mais recentes dentre as associações que atuam em Palmas. Desde o princípio, a associação dedica-se as cadeias produtivas de grãos e sementes, com destaque para soja, milho, trigo, cevada, feijão. Apesar de sua recente existência, a cooperativa estabeleceu uma forte estratégia de expansão nos anos 2000, seja pela construção de novas unidades ou pela aquisição de estruturas já existentes, contando, atualmente, com dez unidades de armazenagem, três de industrialização (sementes, soja e trigo) e dois centros de distribuição (COOPERTRADIÇÃO, 2022).

Conforme notícia do RBJ (2013), a entrada oficial da Coopertradição em Palmas deu-se pela aquisição de uma estrutura de classificação e armazenagem de maçãs da Cocamp, em 2013, que foi modernizada e reconfigurada para o recebimento e armazenagem de grãos e operacional a partir de 2015. Antes disso, a cooperativa já estava presente indiretamente desde 2012, com a unidade de armazenagem de grãos, também adquirida e modernizada, localizada na região do Horizonte, que fica entre os municípios de Palmas e Água Doce (SC).

Por fim, a Cooperativa de Desenvolvimento e Produção Agropecuária – Codepa – é originária de Mangueirinha, município vizinho de Palmas, e foi fundada em 27 de março de 2001. A Codepa opera na cadeia produtiva de grãos, com três pontos de recebimento e armazenagem – Matriz, na localidade de Santo Antônio e nos Municípios de Coronel Domingos Soares e Honório Serpa – na produção de semente, com uma Unidade de Beneficiamento, e na industrialização de rações para gado de corte e de leite. Além disso, a cooperativa possui lojas agropecuárias e de máquinas e implementos, que atualmente é a forma como está operado em Palmas (CODEPA, 2022).

Assim como a Codepa, outras cooperativas estão presentes em Palmas com apenas uma loja agropecuária, como a catarinense Cootan (Cooperativa Agropecuária Tangará) e a recém-chegada Camisc, de Mariópolis/PR.

Em resumo, os segmentos de atuação das cooperativas agropecuárias em Palmas são: lojas agropecuárias, assistência técnica, recebimento e armazenagem de grãos e maçã, produção e comércio de grãos e sementes.

A fim dimensionar a importância das cooperativas agropecuárias que atuam em Palmas, suas receitas, em 2021, somaram mais de 36 bilhões de reais, sendo R\$ 24,6 bilhões da Coamo, R\$ 7 bilhões da Cooperalfa, R\$ 3,2 bilhões da Copérdia e R\$ 1,96 bilhão da Coopertradição. Assim, todas as cooperativas que possuem estruturas de comércio, recebimento e armazenagem de grãos em Palmas, são instituições bilionárias, com grande capacidade de produção – agropecuária e industrial – e de comércio – interno e externo (COAMO, 2021; COOPERALFA, 2021; COPÉRDIA, 2022; COOPERTRADIÇÃO, 2021).

Com base nas informações apresentadas, identificou-se, como fator de atração das associações, o potencial da agricultura palmense para a produção de grãos e sementes de soja<sup>3</sup>. Como constatado na Tabela 01, a produção de soja no município aumentou de 15,6 toneladas em 2000 para 113,4 toneladas em 2019, com elevação nas áreas destinadas a essa cultura. Ao mesmo tempo, observou-se a redução da produção e da área destinadas à pecuária.

Além do mais, tal como aponta Bandeira (2022), a região de Palmas apresenta as condições edafoclimáticas ideais para a produção da semente de maior qualidade soja, como o clima mais ameno, altitude e regularidade na distribuição de chuvas<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> A utilização do termo grão refere-se a soja que é produzida com a finalidade de ser consumida, já o termo semente é mais apropriado para se referir a soja que é produzida com o propósito de material propagativo para iniciar novas produções. Essa nomenclatura é válida para outras culturas também (AGROPOS, 2022).

<sup>4</sup> Conforme Nunes (2021), a produção de sementes de alta qualidade requer que as fases de maturação e de colheita ocorram em condições climáticas secas, associadas com temperaturas amenas. Tais condições não são facilmente encontradas em regiões tropicais, porém pode encontrar-se em regiões com altitude superior a 700 m, ou com o ajuste da época de semeadura para a produção de sementes. Para cada 160 m de elevação em altitude, ocorre, em

De acordo com Azerêdo e Christoffoli (2018), a migração da Coamo para o extremo sul da Mesorregião Centro Sul paranaense, com a incorporação da Copalma, objetivava, justamente, produzir sementes de soja, sendo importante para que ela pudesse dominar o fornecimento de um insumo estratégico e de alto valor agregado.

Apesar da presença da Coamo no município remontar de 1976 e que, antes dela, já havia a Coopalma, desde 1966, pode-se afirmar o cooperativismo agropecuário começou ganhar destaque no município de Palmas apenas no contexto recente, após os anos 2010. O novo panorama decorreu, em grande medida, da instalação de outras cooperativas rurais e do progresso da atividade agrícola na região.

### **Considerações Finais**

Uma questão que se desdobra do texto apresentado é: a produção agrícola em Palmas cresceu devido às cooperativas ou a instalação das cooperativas foi motivada pela expansão da produção?

As cooperativas sulistas, especialmente as paranaenses, especializaram-se na cadeia produtiva de grãos, ofertando serviços que vão desde a pesquisa e inovação, passando pela fornecimentos de insumos e assistência técnica, recebimento e armazenagem, comercialização e industrialização e, em alguns casos, repasse de crédito. É evidente e há uma extensa bibliografia<sup>5</sup> que atesta que as cooperativas atuaram como agentes do desenvolvimento durante o período da modernização da produção agrícola no país. O mesmo raciocínio pode ser, respeitando os diferentes contextos geográficos e históricos, aplicado à realidade palmense.

As cooperativas que instalaram-se localmente trouxeram consigo a infraestrutura moderna da cadeia produtiva de grãos, fomentando a atividade na região. Para além das unidades de recebimento e armazenagem, as empresas atuam no fornecimento de insumos e assistência técnica, atraindo e fidelizando os produtores e fazendo ampliar a produção em área e volume.

Algo interessante a ser registrado é que, ao atravessar a rodovia PR 280, na região do Horizonte, próximo de Palmas, é visível a expansão das lavouras de grãos nos últimos anos. Na paisagem, também se destacam a presença de unidades de recebimento e armazenagem de

---

média, uma redução de 1°C na temperatura. Como regra geral, a maturação e a colheita da semente de soja devem ocorrer mais ou menos a 22°C de temperatura.

<sup>5</sup> Para citar alguns trabalhos importantes: Gonçalves (1987); Benetti (1992); Fleury (1983); Loureiro (1981); Farias (2015).

Padilha, Wilian. **Aspectos históricos e geoeconômicos da agropecuária e do cooperativismo em Palmas/PR**. Revista Pantaneira, V. 22, UFMS, Aquidauana-MS, 2023.

algumas cooperativas, caso da Coopertradição e Copérdia (essa, nas margens da BR 153). A elevada altitude do local, próximo dos 1.300 metros, o clima mais ameno e as condições do solo, eram, até pouco tempo, limitadores da produção de soja, porém, a presença das cooperativas, vinculadas as tecnologias, estão transformando a paisagem do Horizonte/Água Doce-SC/Palmas. Esse fato, enfim, serve também para demonstrar o papel das cooperativas na transformação da estrutura produtiva, cuja instalação na região fomentou e deu as bases para a ampliação da cultura de soja.

## Agradecimentos

O presente texto é resultante do projeto de pesquisa intitulado “Aspectos geoeconômicos do cooperativismo agropecuário na microrregião de Palmas/PR”, desenvolvido no Instituto Federal do Paraná, campus Palmas, entre o final de 2019 e início de 2023. Desse modo, fica aqui registrado os devidos agradecimentos à instituição e aos colegas que contribuíram para o andamento do trabalho.

## Referências Bibliográficas

AGROPOS. **Semente de soja com qualidade**. Disponível em: <<https://agropos.com.br/sementes-de-soja/>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

AZERÊDO, R. F.; BAGENETA, J. M.; CHRISTOFFOLI, P. I. **Territorialização do Cooperativismo Agrário Frente à Consolidação do Modelo do Agronegócio: Estudos de Casos na Argentina e Brasil**. Revista Pegada, v. 19, n.1, p. 118-149, 2018.

BANDEIRA, João Luciano. **A dinâmica geoeconômica do setor de genética vegetal no Brasil: os casos de milho, soja e trigo**. 2021. 280. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, PPGG-UFSC, Florianópolis, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227178>>. Acesso em: 10 mai. 2022.

BENETTI, Maria Domingues. **Origem e formação do cooperativismo empresarial no Rio Grande do Sul: Uma análise do desenvolvimento da COTRIJUÍ, COTRISA e FECOTRIGO 1957/1980**. FEE Teses, Porto Alegre/RS, n.º 5, 3ª impressão, set. 1992. 171 p.

COAMO. **Demonstrações Financeira**. Campo Mourão/PR, 2021. Disponível em: <<http://www.coamo.com.br/contabeis/>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

COAMO. **Linha do tempo**. Campo Mourão/PR, 2023. Disponível em: <<https://www.coamo.com.br/pt-br/institucional/nossa-historia/linha-do-tempo>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CODEPA. **Sobre a CODEPA**. Chopinzinho/PR, 2022. Disponível em: <<https://www.codepa.com.br/sobre>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Série Histórica da Capacidade Estática**. 2016. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/armazenagem/serie-historicada-armazenagem/>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

COOPERALFA. **Relatório de Gestão, 2021**. Chapecó/SC, 2021. Disponível em: <<http://www.cooperalfa.com.br/relatoriosde-gestao-2>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

COOPERTRADIÇÃO. **Anuário 2021**. Pato Branco/PR, 2021. Disponível em: <<https://coopertradiacao.com.br/anuario/2021>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

- Padilha, Wilian. **Aspectos históricos e geoeconômicos da agropecuária e do cooperativismo em Palmas/PR**. Revista Pantaneira, V. 22, UFMS, Aquidauana-MS, 2023.
- COPÉRDIA. **História da Copérdia**. Concórdia/SC, 2022. Disponível em: <<https://portal.coperdia.com.br/historia/>>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- FARIAS, Fernando. **A dinâmica geoeconômica do cooperativismo agropecuário do Sul do Brasil**. 2015. 327 f. Tese (Doutorado) – Curso de Geografia, PPGG-UFSC, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/160636>>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- FLEURY, Maria Tereza Leme. **Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil**. Teses 11, São Paulo: Ed. Global, 1983. 152 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas: São Paulo, 2008.
- GONÇALVES, José Sidnei. **Capitalismo e cooperativismo na agricultura**. Relatório de Pesquisa do Instituto de Economia Agrícola, São Paulo, 1987. 47 p.
- IBGE. **Censo Agropecuário 1995/1996**. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censoagropecuario-1995-1996>>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- IBGE. **IBGE Cidades – Palmas**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/palmas>>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- IBGE. **Pesquisa da Pecuária Municipal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2020>>. Acesso em: 8 ago. 2021.
- IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>>. Acesso em: 8 ago. 2021.
- IBGE. **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/quadros/brasil/2020>>. Acesso em: 8 ago. 2021.
- JORNAL A FOLHA. **Copérdia inaugura novas instalações em Palmas**. Notícia publicada em 12 de janeiro de 2022. Disponível em: <<https://www.jornalafolha.com.br/coperdia-inaugura-novas-instalacoes-em-palmas/>>. Acesso em: 02 dez. 2022.
- JORNAL COAMO. **Um capítulo vitorioso na história de Palmas**. Coamo Agroindustrial Cooperativa, Edição 376, Campo Mourão – Paraná: setembro de 2008.
- LEME, Ricardo Carvalho. Gênese e formação do Sudoeste Paranaense: dos primórdios aos anos 1970. In: SAMPAIO, Fernando dos Santos (Org.). **Sudoeste Paranaense: Geografia econômica e desenvolvimento regional**. Curitiba/PR: Editora CRV, 2020. p. 29-50
- LOUREIRO, Maria Rita Garcia (Org.). **Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1981. 155 p. (Coleção teoria e práticas sociais)
- MDIC - Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior. **Estatísticas do comércio exterior**. 2019.
- MENDES, Adilson Miranda. **Origem e Composição das Fortunas na Sociedade Tradicional Paranaense Palmas - 1859-1903**. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Programa de Pós- Graduação em História, UFPR, Curitiba/PR, 1989. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/27095/D%20-%20MENDES%2c%20ADILSON%20MIRANDA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 fev. 2021.
- NUNES, José Luis da Silva. **Fatores importantes para produção de sementes de soja**. 2021. Disponível em: <<https://abrass.org.br/fatores-importantes-para-producao-de-sementes-de-soja/>>. Acesso em: 28 out. 2022.
- OCEPAR. **Organização das Cooperativas do Estado do Paraná**. Curitiba/PR. Disponível em: <<http://www.ocepar.org.br>>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- PADILHA, Wilian. **Capital financeiro e cooperativismo agropecuário da Região Sul**. 2019. 457p. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, PPGG-UFSC, Florianópolis, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214930>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

Padilha, Wilian. **Aspectos históricos e geoeconômicos da agropecuária e do cooperativismo em Palmas/PR**. Revista Pantaneira, V. 22, UFMS, Aquidauana-MS, 2023.

RBJ. **Cooperalfa comemora 55 anos com eventos e promoções**. Notícia publicada em 17 de outubro de 2022. Disponível em: <<https://rbj.com.br/cooperalfa-comemora-55-anos-com-eventos-e-promocoos/>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

RBJ. **Coopertradição implantará nova unidade em Palmas**. Notícia publicada em 29 de outubro de 2013. Disponível em: <<https://rbj.com.br/coopertradiacao-implantara-nova-unidade-em-palmas-628/>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

RBJ. **Copérdia anuncia início de atividades em Palmas/PR**. Notícia publicada em 28 de dezembro de 2015. Disponível em: <<https://rbj.com.br/coperdia-anuncia-inicio-de-atividades-em-palmaspr/>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

SEAB. **Valor Bruto da Produção**. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, Departamento de Economia Rural (DERAL), 2021. Disponível em: <<https://www.agricultura.pr.gov.br/vbp>>. Acesso em: 8 set. 2021.